

ÍNDICE

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DA ESCOLA**
- 3. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS**
- 4. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS**
- 5. PROGRAMAS DE ACÇÃO**
- 6. IMPLEMENTAÇÃO, GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

1. INTRODUÇÃO

Na sequência da Lei de Bases do Sistema Educativo (Cap. VI Administração do Sistema Educativo, art.º43º a 45º), o Decreto-Lei 43/89, de 3 de Fevereiro, define no seu preâmbulo II – A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere.

O decreto-lei 115A/98, de 4 de Maio, define as competências de elaboração e aprovação do Projecto Educativo da Escola: o Conselho Pedagógico elabora e propõe (art.º26º, b), o Conselho Executivo submete-o à Assembleia de Escola (artº17º, l.a), a quem compete aprová-lo (artº10, l.b).

No nosso país, o projecto educativo da escola nasce por iniciativa da administração central, que define por decreto as regras da autonomia, com o objectivo de garantir maior racionalidade e eficácia na gestão dos objectivos nacionais da reforma do sistema em cada estabelecimento de ensino.

Assim, é num quadro administrativo fortemente centralizado que se coloca à escola a questão de definir autonomamente o seu modo específico de gerir mais organizada e eficazmente os objectivos do sistema nacional de ensino. Não tendo nascido pelo facto de a escola possuir um projecto próprio a partir do qual se exige e constrói uma autonomia, que pressupõe uma comunidade educativa motivada na realização de um projecto com objectivos próprios e um plano estratégico global integrador de todos os actos subsequentes, o PEE será sempre condicionado pela imprevisibilidade das decisões da administração central, de que a escola se encontra hierarquicamente dependente, e pelos acidentes de percurso da Reforma Educativa.

No entanto, mesmo neste contexto limitado, abre-se um espaço de intervenção em cujas margens a escola é confrontada com a responsabilidade de se reflectir em termos dinâmicos, ou seja, analisar a escola que temos e perspectivar a escola que queremos e podemos construir.

Neste âmbito, o Projecto Educativo de Escola será o instrumento fundamental que define, de modo global, coerente e articulado, todos os aspectos da vida da escola: princípios e

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

objectivos, grandes linhas de orientação determinantes de planos e programas de acção, estruturas e processos organizativos.

O PEE pressupõe o entendimento da escola como uma comunidade educativa interveniente em todos os momentos da sua elaboração, concretização e avaliação. Deve pautar-se por normas de realismo, flexibilidade, eficácia, capacidade de diálogo e democraticidade de processos. Deve constituir, ele próprio, um espaço de intervenção que seja mobilizador e viabilize consensos. Deve analisar as práticas actuais, consciencializar as mudanças necessárias e perspectivar a sua concretização.

O PEE, depois de analisado pela comunidade escolar e finalmente aprovado, constitui norma orientadora de toda a vida da escola.

2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DA ESCOLA

1) Evolução da estrutura curricular e da população estudantil

Criada em 1956, a então Escola Industrial e Comercial de Almada passou a designar-se Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro três anos depois, numa altura em que, devido ao ritmo avassalador de matriculas recebidas nos primeiros anos de

funcionamento (560 em 1956-57 e 1569 em 1958-59), foi necessário proceder ao seu desdobramento. Com efeito, a criação da então Escola Técnica Elementar D. António da Costa permitiu que a Emídio deixasse de ministrar o ciclo preparatório do ensino técnico, descongestionando a escola e direccionando-a, praticamente desde o seu início, para os ciclos superiores daquele ramo de ensino.

No ano lectivo 1973-74, a Escola Emídio Navarro tinha 2097 alunos, dos quais 837 no ensino diurno e 1260 no ensino nocturno. A seguir ao 25 de Abril o crescimento global foi espectacular: 2664 alunos em 75- 76 e 2834 em 77-78. Durante estes quatro anos, o crescimento deu-se, contudo, exclusivamente no ensino diurno, em prejuízo do ensino nocturno: enquanto o número de alunos inscritos na primeira modalidade passou de 837 para 1812, na segunda modalidade diminuiu de 1260 para 1022.

Em termos globais, esta tendência alterou-se nos anos seguintes e em 1984-85 o número total de alunos já tinha baixado para 2276. Todavia, continuou-se a verificar um crescente peso do ensino diurno que diminuiu apenas de 1812 para 1695 alunos, enquanto o ensino classificado como nocturno passava de 1022 para 581

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

(dos quais, ainda por cima, 143 correspondiam a alunos do Ensino Secundário Unificado que tinham sido transferidos para a noite por falta de espaço). Ou seja, o ensino nocturno de carácter pós-laboral encontrava-se em vias de desaparecimento.

Dez anos depois, em 1994-95, o número total de alunos continuava a decrescer, sendo agora de 2137, embora se tenha produzido uma modificação importante no peso relativo dos ensinos diurno e nocturno. Com efeito, o nocturno voltava a aumentar (tendo passado para 743 alunos), enquanto o diurno diminuía (para 1394). Note-se que, nos últimos anos, se tem verificado uma diminuição muito sensível de alunos do ensino diurno: em 1989-90 havia ainda 1804 alunos, originando 66 turmas, e desde então o número de alunos e de turmas tem vindo a baixar todos os anos, até se chegar à situação actual, com apenas 1394 alunos e 55 turmas. As previsões, neste domínio, não são optimistas, uma vez que apontam para a continuação desta tendência.

No que respeita às áreas curriculares oferecidas pela escola, elas limitaram-se essencialmente, durante muitos anos, a dois conjuntos: um agrupando os cursos relacionados com Electricidade/Electrotecnicia (que sempre

constituiu o grupo predominante) e outro agrupando os que se relacionam com Mecânica/Mecanotecnia. Eram essas as áreas que existiam em 73-74 e que se mantiveram até final dos anos 70. Só nessa altura, quando a reestruturação do ensino secundário, iniciada em 75-76 com a unificação dos cursos gerais, atinge os cursos complementares, é que se verifica uma abertura a novas áreas, ao nível do chamado ensino vocacional diurno (porque no ensino nocturno manteve-se a limitação às duas áreas tradicionais).

Em 84-85, a distribuição dos alunos matriculados nos 10º e 11º anos era a seguinte: 111 em Quimicotecnia, 49 em Desporto, 254 em Electrotecnicia, 105 em Mecanotecnicia, 109 em Construção Civil e 77 em Introdução às Artes Plásticas, Design e Arquitectura. Não havia alunos inscritos no 12º ano. Estas opções curriculares mantiveram-se sensivelmente até hoje. Entretanto, as matrículas no 12º ano passaram a representar uma percentagem importante no conjunto dos alunos do regime diurno da escola: em 94-95 constituem já 44% do actual ensino secundário e 30% do total daquele regime.

Outra questão importante prende-se com a importância relativa dos dois ciclos que têm existido nesta escola e

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

com o modo como essa importância tem evoluído. Em 1975-76 os alunos distribuíam-se da seguinte forma: 368 frequentavam os antigos cursos técnicos do Decreto 37029, enquanto 1861 encontravam-se nos Cursos Gerais e 525 nos Cursos Complementares. Dez anos depois, em 1985-86, os Cursos Gerais continuavam a predominar, embora se caminhasse claramente para um certo equilíbrio: 1312 nos Cursos Gerais, contra 964 nos Cursos Complementares. Mais dez anos depois, em 1994-95, a situação já se tinha invertido completamente: no actual 3º ciclo do ensino básico havia apenas 784 alunos, contra 1353 no actual ensino secundário.

O alargamento substancial da rede de estabelecimentos que passaram a oferecer o actual ensino básico e o facto da Escola Emídio Navarro ter sido originalmente uma escola técnica, possibilitando a abertura de um maior leque de opções a nível dos cursos complementares, explicam em boa parte a evolução retratada atrás. Por outro lado, há que tomar em consideração que a fase de expansão do ensino básico está globalmente a chegar ao fim e que o ciclo de estudos com maior expansão é, neste momento, o do ensino secundário. A tendência

será, pois, o de este fenómeno se acentuar.

2) Grupo Humanos (dados de 1995)

Discentes

À partida, os alunos desta Escola têm algumas das condições consideradas importantes para a obtenção de sucesso educativo. Se considerarmos que o ambiente familiar influencia de algum modo o desenvolvimento sócio-cultural e afectivo dos jovens, os alunos da ESEN estão numa situação favorável: cerca de 80% encontra-se integrado na "família-padrão".

A maioria dos alunos reside nas proximidades da Escola, pelo que não é necessária a organização de uma rede especial de transportes nem é excessivo o tempo da deslocação diária à escola. No que respeita aos alunos dos cursos técnico-profissionais, o panorama altera-se substancialmente: 44% dos alunos reside a mais de 4 km da escola.

A maioria dos alunos tem a idade habitual para o ano de escolaridade que frequenta. Os problemas graves de insucesso escolar (repetências sucessivas) são pontuais, não assumindo expressão significativa. Quanto às restantes situações de insucesso, verifica-se que a sua percentagem é menor entre os alunos

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

cujos pais/mães possuem habilitações de nível mais elevado. Refira-se a este propósito que o nível das habilitações académicas dos pais dos alunos tende a elevar-se: verifica-se ausência de analfabetismo entre os pais dos alunos do 3º ciclo do básico, o que não acontece com os pais dos alunos do ensino secundário.

A maior taxa de repetência é observada nos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade (cerca de 23%, 20% e 21%, respectivamente).

Docentes

Na sua grande maioria, o pessoal docente é portador da formação científica e pedagógica requerida para o exercício das suas funções. A maioria dos professores pertence ao Quadro de Nomeação Definitiva. Talvez não seja abusivo concluir que, tendo uma situação profissional estável e não residindo longe do local de trabalho. (87%), o corpo docente da Escola não pretenda deslocar-se. Deste modo e tendo em conta os principais grupos etários existentes (31-40 anos e 41-50 anos), poder-se-á prever a tendência nítida para o envelhecimento do corpo docente da Escola. Refira-se, entretanto, que a formação profissional e a previsível estabilidade reúnem as condições necessárias para iniciar um

projecto de trabalho e garantir a sua continuidade.

Pessoal não docente

A maioria do pessoal não-docente pertence ao Quadro da Escola e reside perto do local de trabalho, pelo que apresenta igualmente características de estabilidade. No entanto, o nível etário elevado (número significativo de funcionários, sobretudo auxiliares de acção educativa, entre os 51 e os 60 anos) permite concluir que esta situação se virá a alterar num prazo relativamente curto. Outro aspecto a ter em consideração: lacunas na formação específica para o desempenho das funções, que se verifica em diversas situações.

3) ESPAÇOS FÍSICOS,

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

A maioria dos grupos dispõe de espaço próprio para reuniões de trabalho.

Quanto à adequação das salas de aula ao funcionamento das diversas disciplinas, as opiniões dividem-se: no entanto, são generalizadamente referidas como salas inadequadas os pavilhões exteriores e diversas salas específicas. Por outro lado, os grupos que dispõem de salas específicas defendem a sua utilização em regime de exclusividade. Ainda subsiste alguma

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

falta de equipamentos de qualidade, necessidade de espaço e melhor gestão dos espaços existentes.

Outras observações, sugestões e propostas:

- Necessidade de um espaço polivalente para exposições permanentes e actividades diversas, considerados entre as primeiras prioridades.
- Melhor aproveitamento e gestão dos espaços disponíveis, em parte subaproveitados, considerando também a possibilidade de utilização do sótão.
- Melhorar as condições de arrecadação e utilização de materiais didácticos específicos que o professor usa com os seus alunos.

4) CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

(dados não actualizados)

Embora a influência da Emídio Navarro incida particularmente na área urbana de Almada, com forte incidência nas freguesias de Almada e Cova da Piedade. os serviços por ela prestados ultrapassam o âmbito do Concelho. Utiliza-se o critério de considerar como "meio" o Concelho de Almada no seu todo, sendo evidente que se deve ter em conta a integração deste na Área Metropolitana de Lisboa.

Apenas se referem sumariamente a evolução da população. A estrutura da população activa e as linhas de

desenvolvimento económico. A elaboração do PDM disponibilizou um conjunto amplo de instrumentos de análise e diagnóstico susceptíveis de informar e fundamentar as estratégias de ligação ao meio que a Escola entender definir.

Evolução da População

De 1940 a 1989 a população de Almada aumentou mais de seis vezes como consequência de movimentos migratórios (apenas 13% dos residentes são naturais do Concelho e 18% de Lisboa). Embora a evolução não seja linear, verifica-se progressivo envelhecimento e diminuição da taxa de natalidade. Há abrandamento no ritmo de crescimento, que deverá manter-se com o ordenamento urbanístico previsto. A evolução demográfica, segundo a projecção do PDM, determinará uma taxa de crescimento, até 2010, na ordem de 0,5, com expressão significativa na zona Sobreda-Charneca (1,1), sendo na zona urbana de Almada de 0,3.

População Activa e Desenvolvimento Económico

Segundo dados de 1991, a população activa representa 43% do total da população do Concelho. A sua distribuição por sectores de actividade revela quase inexistência do Primário (0,9%), progressiva diminuição do

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

Secundário (28,6%, contra 45,7% em 1960) e aumento significativo do Terciário (70,5%, contra 45,8% em 1960).

Os estudantes constituem 21% da população.

A variação entre 1981 e 1989 "apresenta alguns traços evolutivos nítidos: redução em termos absolutos do emprego industrial (muito expressivo nas áreas da construção e reparação naval e na indústria de material de transporte). No que respeita ao emprego, verifica-se ainda uma dependência significativa relativamente à capital.

A estratégia de desenvolvimento socio-económico definida no PDM confirma esta tendência, apontando as seguintes linhas fundamentais: sector de serviços (desconcentração da administração central, empresas de distribuição, prestação de serviços a unidades produtivas, equipamentos colectivos públicos e de serviços comerciais e não comerciais) e desenvolvimento turístico.

3. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

No contexto dos princípios definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo, a Escola Secundária Emídio Navarro subordinará o seu funcionamento à

consideração dos seguintes princípios fundamentais:

1) Princípios do Acto Educativo

Num mundo em acelerada transformação científica e tecnológica e cultural e em que se deve verificar a progressiva participação dos cidadãos nas decisões dos assuntos que lhes dizem respeito, deverão ser considerados princípios orientadores do acto educativo:

- a) A educação é sempre um processo global que visa formar a pessoa, integrando os aspectos físicos, intelectuais, afectivos e éticos do ser.
- b) O humanismo científico será o princípio orientador do acto educativo, entendendo-se as formações científica e tecnológica como componentes desse humanismo, e que devem ser harmonizadas no processo educativo.
- c) Devem ser prestigiadas metodologias que visem um ensino baseado na reflexão e apropriação pelos alunos dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação, promovendo a sua autonomia e autodidaxia, numa perspectiva de educação permanente e de contribuição para a construção da sua personalidade.

2) Uma Escola de Qualidade que Promova o Sucesso Educativo

Enfrentando os condicionalismos que hoje dificultam ou inviabilizam este

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

propósito, a escola deverá orientar-se segundo objectivos de qualidade e sucesso educativo, ou seja, conseguir proporcionar aos alunos uma formação sólida a nível de conhecimentos e métodos científicos (vocacionada para o prosseguimento de estudos ou para a vida activa conforme o curso por que optaram), sempre articulada com uma formação humanística e de vivência democrática igualmente sólida.

São condições prévias essenciais da escola de qualidade e de sucesso:

- a) recursos materiais e financeiros e, de um modo geral, condições de trabalho compatíveis com os objectivos educacionais propostos;
- b) formação permanente e adequada de docentes e não docentes e dignificação das suas funções;
- c) discriminação social positiva dos alunos, que ajude a corrigir assimetrias e contribua para melhorar as condições de "igualdade de oportunidades de sucesso";
- d) processos de trabalho e clima vivencial que façam da escola uma instituição motivadora, atractiva, ligada à vida e qualificada e eficaz na prossecução dos seus objectivos.

3) Gestão. Organização e Clima da Escola

A gestão da Escola processa-se de acordo com o previsto no D.L. 115-A/98,

tendo optado pela eleição de um Conselho Executivo com dois assessores diurnos e um nocturno.

Considera-se que a intervenção activa e responsável dos alunos na vida da escola, nomeadamente através de processos organizados e participação nos órgãos em que têm assento, é mais do que um direito, é uma questão educativa nuclear que implica responsabilidades pedagógicas dos professores, que deverão ser exercidas por meios que não constituam ingerência.

4) Ligação do Ensino à Vida e da Escola à Comunidade

Instituição particularmente vocacionada para a acção educativa, mas não sendo a única fonte de educação, a escola deverá ser integradora de processos que impliquem uma permanente ligação à vida e à comunidade. Esta relação é interactiva, complexa e deve exercer-se a diversos níveis complementares: pedagógico, cultural, de articulação entre formação profissional-mundo do trabalho e relações institucionais.

Na área da formação profissional deverá dar-se particular atenção aos estágios profissionalizantes com vista à inserção na vida activa. Estes estágios destinar-se-ão não só a formandos dos cursos secundários tecnológicos mas

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

também aos cursos profissionais do 9º ano+1 já em funcionamento na escola.

Também no ensino nocturno se deverão continuar a implementar os cursos com currículo alternativo como alternativa ao ensino básico recorrente.

4. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

Considerando a caracterização da escola e os princípios fundamentais anteriormente expostos, definem-se neste capítulo as grandes linhas de orientação de desenvolvimento da escola que, constituindo a essência do seu projecto, deverão determinar os planos, programas de acção e processos de organização e funcionamento.

1. DEFINIÇÃO DA ESCOLA E DA SUA ESTRUTURA CURRICULAR

A possibilidade da escola se definir encontra-se condicionada por níveis de decisão que a ultrapassam, pois reconhece-se como princípio que a rede escolar deve definir-se articuladamente, tendo em consideração capacidades e recursos instalados, assim como os movimentos de procura determinados pela motivação dos alunos e pelas necessidades do mercado de trabalho e do desenvolvimento económico. Embora a escola participe na definição

da rede escolar, as decisões fundamentais cabem à DREL e à CAE.

Presentemente, a Escola Secundária Emídio Navarro pode definir-se como predominantemente secundária havendo, no ensino diurno, uma predominância do Agrupamento I (Científico Natural) relativamente aos agrupamentos II (Artes) e IV (Humanidades).

No Ensino Básico diurno, além das turmas do ensino regular existem 2 turmas com cursos de educação/formação inicial, vulgarmente designados por 9º ano+1 que conferem grau profissional de nível II e uma turma com currículo próprio e ligação à vida activa - Projecto Transitar.

No ensino nocturno verifica-se igualmente um predomínio do ensino secundário.

No ensino básico, de há 3 anos para cá funcionam turmas com currículo alternativo para além do ensino básico por unidades capitalizáveis.

A escola continua a valorizar a permeabilidade dos CSPOPE e CSPOVA harmonizando as opções dos cursos tecnológicos com as componentes de formação técnica nos CSPOPE com o objectivo de rentabilizar recursos humanos, materiais e de equipamento.

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

A proximidade da entrada em vigor da nova Reforma Curricular e a distribuição da rede irão determinar as ofertas da escola que, obviamente, sofrerão alterações.

2. ENSINO E FORMAÇÃO EM REGIME PÓS-LABORAL

Considerando que o "ensino nocturno" tem decorrido segundo esquemas de rotina, constitui objectivo estratégico reequacionar o seu modo de funcionamento, atendendo às suas características específicas de ensino formal de adultos, frequentado em grande parte por trabalhadores-estudantes.

Neste âmbito deverão ser consideradas metodologias adequadas à educação permanente dos adultos e de apoios logísticos que tenham em conta a situação daqueles que frequentam esses cursos.

Deverá ser analisada com particular cuidado a situação de transferência de alunos dos cursos diurnos para os nocturnos, entendendo-se que o ensino nocturno não deve ser o depósito dos problemas não resolvidos no ensino diurno. Deverá considerar-se que essa população escolar, claramente diferenciada daquela que tradicionalmente tem frequentado o ensino em regime pós-laboral, cria

novas situações que exigem tratamentos diferenciados.

3. CURSOS E ACÇÕES NÃO FORMAIS DE ENSINO

Considerando que a escola deve ser dinâmica, flexível e adaptada às situações criadas pela vida, considera-se desejável a integração no seu funcionamento de acções de ensino não formal, desde que respeitada a condição de não prejudicar o funcionamento do currículo formal, em todas as suas vertentes.

Esses cursos e acções deverão integrar-se harmoniosamente no funcionamento global da escola e traduzir-se em benefício para o desenvolvimento das suas actividades nucleares.

Quando se dirigirem ou integrarem a população escolar, deverão justificar-se pela ligação do ensino à vida, pela formação global dos alunos como pessoas ou por constituírem complementos de formação numa perspectiva de enquadramento profissional.

Quando se dirigirem a grupos exteriores à escola deverão contribuir para:

- ligarem a escola à comunidade, segundo os termos definidos no PEE
- estreitar relações escola-empresa-mundo do trabalho

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

-colher benefícios, nomeadamente de ordem material, que venham a repercutir-se na melhoria das condições de trabalho da escola.

Estas acções poderão integrar-se em protocolos de âmbito mais vasto negociados pela Escola, devendo ser dada prioridade a projectos que, cumulativamente, correspondam aos critérios acima enunciados.

4. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Os programas e planos de acção a desenvolver deverão contemplar os seguintes objectivos estratégicos:

- A) Melhoria de condições de trabalho a nível de instalações e equipamentos.
- B) Gestão flexível de tempos e espaços, adaptando-a às necessidades da inovação pedagógica.
- C) Elaboração de um plano de formação de recursos humanos que articule investigação/formação/acção, numa perspectiva de incentivo à inovação pedagógica e que constitua, de facto, um apoio ao trabalho a desenvolver.
- D) Criação de condições que contribuam para melhorar significativamente a participação dos alunos na vida da escola.
- E) Elaboração de um plano de estágio que envolva a participação de Formando/Formador e professor acompanhante.

5. REGULAMENTO INTERNO

O Regulamento Interno da Escola, que se encontra actualizado, foi elaborado de acordo com os princípios e objectivos deste P.E.E. e constitui normativo definidor de processos de organização e funcionamento assumidos pela escola.

6. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Os programas e planos a desenvolver deverão contemplar quatro áreas fundamentais de acção:

A) No âmbito pedagógico:

- ligar o ensino à vida, inserindo as práticas pedagógicas na realidade vivida pelos alunos; viabilizar a relação teoria-prática; garantir capacidades de relação com a "escola paralela".

B) Acção Cultural:

-estabelecer relações coerentes entre as actividades curriculares e extra-curriculares e a vida cultural da comunidade; a escola deve assumir-se ela própria como um agente cultural integrado na comunidade.

C) Formação Profissional-Mundo do Trabalho:

-articulação entre a formação e o mercado de trabalho; relação escola-empresa; resposta a diversas situações de formação profissional; tomar o produzido socialmente útil trabalho;

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

promover estágios de inserção na vida activa.

D) Relações Institucionais:

-estabelecer uma rede de relações institucionais com as estruturas do Ministério da Educação, autarquias locais, escolas da área e outras, empresas e movimento associativo; nessas relações a escola assume-se com identidade própria, no quadro do exercício da sua autonomia e está aberta à cooperação e diálogo com as outras escolas (nomeadamente no âmbito da "Inter-CEs") e a uma participação activa na gestão da educação a nível do Concelho, otimizando recursos e partilhando projectos comuns; considera-se desejável uma melhor clarificação das competências em matéria de educação, nomeadamente no que respeita aos limites e conteúdo da autonomia da escola.

5. PROGRAMAS DE ACÇÃO

O Projecto Educativo de Escola encontra-se devidamente estruturado num conjunto de Programas de Acção que, por sua vez, se desdobram em diversos Sub-Programas a que correspondem os objectivos e orientações abaixo assinalados. Tendo em vista a concretização destes objectivos e orientações deverão ser

lançados, no âmbito de cada um dos referidos Sub-Programas, vários Projectos e Acções que farão parte do Plano Anual de Actividades.

É óbvio que os Programas e Sub-Programas que se seguem não podem ser considerados como compartimentos estanques, dadas as mais variadas inter-relações existentes entre eles.

Propõe-se, por isso, que sejam previstos mecanismos que possibilitem assegurar essas inter-relações, ao nível da gestão e acompanhamento do Plano de Actividades.

Programa I -Programa de Apoio à Comunidade Escolar Sub-Programa

1.1. – Promoção do sucesso educativo

Apesar das limitações que a escola possui neste domínio, deverão ser previstas uma série de medidas que permitam promover o sucesso educativo, não só no apoio directo aos alunos com maiores dificuldades, mas também através de acções a desenvolver junto das famílias desses alunos. A caracterização dos agentes de insucesso, em particular os referentes a desajustamentos de programa e seu incumprimento e os referentes a condições de trabalho (constituição de turmas, número alunos/turma, horários, etc.) devem merecer uma acção prioritária. Apesar

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

das limitações que a escola possui neste domínio, deverão ser previstas uma série de medidas que permitam minorar o fenómeno do insucesso escolar, não só no apoio directo aos alunos com maiores dificuldades, mas também através de acções a desenvolver junto das famílias desses alunos.

Sub-Programa 1.2. – Desenvolvimento do clima interno e das relações educativas

Sendo imprescindível melhorar o clima interno da escola e as relações entre os diversos agentes intervenientes no processo educativo (alunos, professores, funcionários, pais) haverá que desenvolver várias acções, a vários níveis, nomeadamente no que respeita à integração de novos elementos, que permitam atingir aquele objectivo.

A caracterização dos agentes de aparente afastamento dos pais em relação à escola deve merecer um conjunto de medidas tendentes a um maior empenhamento destes no percurso escolar dos seus educandos.

Sub-Programa 1.3. – Intensificação da informação e orientação escolar

A melhoria do sistema de informação e orientação escolar, destinado a todos os agentes da Comunidade Educativa da escola, passa pela adopção e

aplicação de um conjunto de medidas que deverão envolver não apenas o Gabinete de Orientação Escolar, mas o conjunto dos órgãos de direcção e gestão da escola. A constituição da equipa de orientação escolar deve merecer uma atenção particular.

Sub-Programa 1.4. – Apoio à participação dos alunos

Incentivar a participação do corpo discente nas diversas actividades da escola e dos seus órgãos é um factor de importância primordial se se quiser contribuir para a realização de uma educação interactiva onde os alunos desempenhem um papel activo fundamental, devendo ser encontradas formas que potenciem aquela participação e criem condições para que ela se concretize. São áreas prioritárias a promoção do associativismo estudantil e a recolha sistemática e organizada das propostas, interesses e necessidades dos alunos.

Programa II -Programa de Desenvolvimento das Actividades Pedagógicas

Sub-Programa II.1. -Apoio à Área- Escola

Constituindo a Área-Escola uma das mais importantes inovações previstas no âmbito da Reforma Curricular, há que desenvolver um conjunto de apoios

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

no sentido da sua implementação e efectivação, contribuindo assim para que os seus objectivos sejam atingidos. Impõe-se a criação de um conjunto de condições mínimas para o seu funcionamento. Se algumas dessas condições, nomeadamente a articulação dos programas e a relação da Área-Escola com a avaliação, são de resolução exterior á escola, outras, como é o caso das condições de trabalho, formação e informação passam pela organização interna da escola.

Sub-Programa II.2. - Apoio ao ensino pós-laboral

Este Sub-Programa pretende fomentar a expansão e a qualidade do ensino nocturno de carácter pós-laboral, devendo ser incentivadas diversas medidas e acções que contribuam para esse objectivo. Deverão ser tidas em consideração as necessidades sentidas pela população, podendo a escola, em função dos meios humanos e materiais existentes, dar-lhes resposta, através de cursos não formais de curta duração em regime pós-laboral.

Sub-Programa II.3. - Desenvolvimento curricular

Considera-se fundamental apoiar todas as iniciativas que permitam uma melhor adequação dos programas de

ensino à realidade escolar e ao contexto da comunidade local, devendo ser por isso aproveitadas as margens de autonomia que a Reforma Educativa concede à escola e aos professores.

A possibilidade real ou aparente de oferta própria da escola em curricula alternativo ao nacional, deve merecer a atenção das estruturas pedagógicas e administrativas da escola, nomeadamente através da definição de prioridades e da criação de condições.

Sub-Programa II.4. - Visitas de Estudo

Reconhecendo-se a importância das visitas de estudo para se atingirem os objectivos educativos que competem à escola, há que prosseguir no apoio que tem vindo a ser dado a este tipo de acções.

Sub-Programa II.5. - Animação Cultural e Extensão Educativa

Dever-se á continuar a estimular a realização de um amplo conjunto de actividades que contribuam para a formação global dos alunos, nomeadamente reforçando as actividades de complemento curricular e melhorando a sua qualidade.

Programa III – Programa de Fortalecimento da Ligação ao Meio

Sub-Programa III.I. –

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

Desenvolvimento da formação profissional

No âmbito das opções estratégicas, o desenvolvimento deste Sub-Programa deverá constituir um vector de importância fundamental que permita potenciar a vocação específica da escola e tomá-la num centro de desenvolvimento educativo virado para a comunidade local e regional.

Sub-Programa III.2. - Prestação de serviços ao meio exterior

Havendo necessidade de a escola diversificar as suas fontes de financiamento e tendo em conta a estratégia geral de reforço das ligações à comunidade local, considera-se da máxima importância que a escola, sem prejuízo das suas actividades internas, intensifique e multiplique as suas iniciativas enquanto entidade prestadora de serviços ao meio exterior.

Sub-Programa III.3. - Apoio à integração no mercado de trabalho

Sendo desejável que a escola acompanhe, na medida do possível, o futuro profissional dos jovens que estão a seu cargo, prevê-se o lançamento de diversas medidas que favoreçam a integração na vida activa daqueles que optarem por essa via.

Sub-Programa III.4. - Articulação com instituições socioculturais

Pretendendo a escola desempenhar um papel activo na dinamização sociocultural da comunidade local, é imprescindível acentuar a colaboração com as instituições vocacionadas para esta área, nomeadamente através da concepção e realização de iniciativas conjuntas.

Sub-Programa III.5. - Apoio à participação de entidades externas

Com vista a estimular a participação de entidades externas (pais, autarquia e outras organizações e instituições) na vida e funcionamento da escola, deverá ser lançado um conjunto de medidas e iniciativas que facilitem aquela participação.

Sub-Programa III.6. - Informação externa

No sentido de melhorar a comunicação entre a escola e a comunidade local, considera-se essencial desenvolver várias iniciativas que permitam dar a conhecer as actividades da escola no meio exterior, promovam a sua imagem e facilitem a captação de novos públicos.

Programa IV - Programa de Gestão de Espaços e Equipamentos

Sub-Programa IV.I. - Gestão de espaços

Escola Secundária Emídio Navarro

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

Tomando por referência um conjunto de necessidades de diversa ordem (decorrentes de alterações curriculares, das novas funções que a escola deverá assumir, da melhoria das condições de vida e funcionamento internos), torna-se imprescindível inserir as acções a desenvolver neste campo dentro de uma estratégia coerente de médio prazo.

Sub-Programa IV.2. - Aquisição de equipamento

Tendo em conta as opções estratégicas e a necessidade de uma visão de conjunto, deverá ser concebido e implementado um plano de investimentos de médio prazo nesta matéria, no âmbito do qual serão estudadas e integradas as propostas de aquisição de equipamentos.

Sub-Programa IV.3. - Utilização e manutenção do material existente

O objectivo deste Sub-Programa é permitir que o material existente na escola seja devidamente aproveitado e utilizado, delineando-se simultaneamente um plano para a sua manutenção sistemática.

Programa V - Programa de Formação/Informação Interna

Sub-Programa V.I. - Formação de professores

A existência do Centro de Formação Almada-Tejo não deve dissociar esta escola de muitas das tarefas relacionadas com a formação dos seus professores, tais como ajudar a identificar as necessidades internas de formação, contribuir para a elaboração do Plano de Formação do Centro ou acompanhar a implementação e avaliação das acções que, nesse âmbito, envolvam professores da escola. Deverão ainda criar-se as condições para o desenvolvimento de acções de formação, dentro da própria escola e que correspondam a interesses e necessidades dos professores, nomeadamente sobre avaliação e actualização científica e técnica.

Sub-Programa V.2. - Formação de outras categorias de agentes

Atendendo ao papel que outras categorias de agentes da comunidade escolar para além dos professores, nomeadamente funcionários administrativos e auxiliares de acção educativa, desempenham na vida e funcionamento da escola deve ser dada particular atenção à sua formação.

Sub-Programa V.3. - Informação interna

A adopção dos princípios fundamentais tais como foram formulados atrás implica a necessidade

Escola Secundária Emídio Navarro
PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

de implementar novas formas de informação e comunicação internas.

6. IMPLEMENTAÇÃO, GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO P.E.E.

A) O presente P. E. E. é perspectivado tendo como horizonte temporal um ano.

B) O plano anual de actividades deverá ter por horizonte temporal um ano, que no caso presente corresponde ao período de validade do P.E.E. O orçamento a propor deverá ter em conta o PAA, de modo a prever os meios financeiros necessários à sua execução.

C) O PEE entra em vigor a partir da sua aprovação pela Assembleia de Escola.